

PLIM EM AÇÃO: uma proposta de enriquecimento escolar no Município de Santa Maria/RS

Caroline Leonhardt Romanowski¹

Eixo temático: 8 - Alfabetização e modos de aprender e de ensinar

Resumo: O presente trabalho apresenta o relato e a análise das experiências do projeto Plim! Uma proposta de enriquecimento escolar. Este projeto foi desenvolvido em uma escola pública do município de Santa Maria/RS, envolveu turmas dos segundos e terceiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e teve como objetivo a alfabetização de todas as crianças a partir de seus interesses tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. O objetivo deste trabalho consiste em problematizar e refletir acerca da realização das duas atividades desenvolvidas no projeto, ou seja, os Circuitos de Atividades Diversificadas Interdisciplinares (CADI) e o Reagrupamento por Área de Interesse (RAI). Compreendemos que através dos trabalhos desenvolvidos no projeto tem-se desencadeado um maior número de crianças alfabetizadas e mais envolvidas com a aprendizagem. Através das atividades que vão ao encontro das necessidades dos estudantes e a maneira como são desenvolvidas também tem repercutido em uma maior autonomia, corroborando com a superação das dificuldades de aprendizagem por meio de práticas que instigam o diálogo, a criatividade, a pesquisa e a criticidade.

Palavras-chaves: Alfabetização; Currículo; Enriquecimento Escolar; Circuito de Atividades; Reagrupamento.

1. Introdução

A escola é uma instituição de ensino que tem sido o foco de diferentes discussões, seja referente ao ensino e à aprendizagem, a inclusão, às Políticas Públicas que regem o sistema de ensino, as práticas dos docentes, enfim. Busca-se respostas, “receitas”,

¹Mestra em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadora Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação. Professora da Educação Básica no Município de Santa Maria. Contato: carol.roma@edu.santamaria.rs.gov.br.

metodologias que alcancem a todos os estudantes em suas especificidades. Nesse sentido, a escola não pode cair no discurso de que o motivo da não aprendizagem do estudante está na falta de comprometimento da família, em questões sociais, entre outros. O que precisa ser pensado e proposto são alternativas que contribuam para a aprendizagem do sujeito a partir das possibilidades do contexto em que a escola está inserida.

Diante disso, muitos questionamentos nos acompanham. Quais são as demandas da escola? Como fazer para cumprir o seu papel de ensino e aprendizagem em meio a turmas cada vez mais heterogêneas? Como planejar levando em consideração interesses, curiosidades, faixa etária, estilos cognitivos e ritmos de aprendizagem distintos?

Logo, o desafio encontrado pela escola e, principalmente pelo professor é propor diferentes estratégias e ações que mobilizem o estudante a aprendizagem. Foi nessa perspectiva, frente à necessidade de pensar em tempos e espaços de aprendizagem dentro da escola, propondo uma reorganização curricular assim, iniciou-se o projeto “Plim! Uma proposta de enriquecimento escolar”, cujo foco é discutir e implementar uma proposta de enriquecimento escolar em turmas de segundos e terceiros anos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir das necessidades educacionais observadas nas turmas participantes do projeto foram implementadas duas ações semanais: Circuito de Atividades Diversificadas Interdisciplinares (CADI) e a Reorganização de Grupos por Área de Interesse (RGAI). Então, neste trabalho temos como objetivo discutir como foi reestruturado o currículo das turmas participantes do projeto “Plim! Uma proposta de enriquecimento escolar.

2. Fundamentação teórica e metodológica

Diante de inquietações frente às metodologias de ensino e a aprendizagem das crianças dos segundos e terceiros anos, foram iniciadas reuniões semanais entre as professoras para discutir e pensar as propostas diferenciadas para favorecer um espaço de construção de conhecimento e planejamento das ações do projeto. Assim, encontramos parcerias e aos poucos fomos elaborando e efetivando o projeto “Plim! uma proposta de enriquecimento escolar.” No decorrer do referido projeto, foram desenvolvidas duas atividades semanalmente, nos demais dias da semana as turmas se encontravam organizadas como seriam tradicionalmente. Descrevemos a seguir como eram organizadas os momentos de aprendizagem realizados no projeto.

O primeiro momento acontecia nas quartas feiras, onde eram realizados reagrupamento por área de interesse em que as crianças eram agrupadas não por faixa etária ou ano, mas pela temática que demonstravam interesse em estudar. Para tal organização, primeiro as professoras das turmas participantes do projeto fizeram um

levantamento acerca dos interesses demonstrados pelas crianças. Como elemento mobilizador, foi contada a história “Curiosidade Premiada” de Fernanda Lopes de Almeida e, posteriormente, as crianças registraram seus questionamentos, ou seja, o que lhes causava curiosidade “acumulada”. Em outro momento, foi realizada a associação livre de palavras, em que as crianças registraram palavras referentes às suas curiosidades. Após estas atividades, realizou-se a análise do material coletado e as temáticas que ficaram mais evidentes foram: Como são feitas as coisas, animais, dinossauros, brinquedos e brincadeiras, universo e plantas.

A seguir, os estudantes realizaram a escolha do grupo que desejavam participar. Como houve um número não significativo de crianças interessadas no tema universo e como são feitas as coisas e um grande número de crianças que desejavam estudar sobre os dinossauros, os grupos foram organizados em: duas turmas para estudar os dinossauros; uma turma para as plantas, outra para os animais, outra brinquedos e brincadeiras.

O segundo momento ocorria nas sextas-feiras e consiste no CADI, em que são realizadas um conjunto de atividades pedagógicas que tem como finalidade explorar as concepções e hipóteses que os aprendizes elaboram a partir dos seus conhecimentos prévios. Nessa dinâmica, as atividades são realizadas concomitantemente pelos grupos de estudantes (BOLZAN, SANTOS, POWACZUK, 2013).

Imagem 1 . Organização do Circuito de Atividades Diversificadas

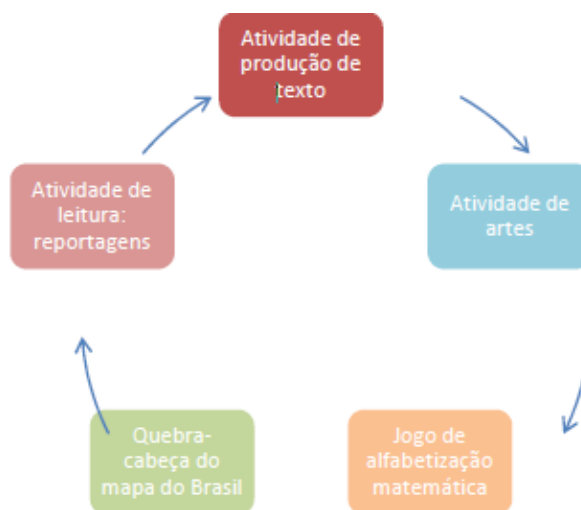


Imagem 1 – Circuito de atividades interdisciplinares

Fonte: Knackfuss e Romanowski (2021, p. 41)

E para a realização significativa da mesma foi indispensável pensar no perfil de aprendizagem de cada criança, seu nível de alfabetização de acordo com a Psicogênese da

Lingua Escrita, Ferreiro e Teberosky (1985) e sua personalidade conforme interações com os colegas. Neste grupos portante, estiveram organizados os estudantes da seguinte forma, uma criança mais introvertida, uma com maior característica de liderança, e vários níveis de alfabetização, observou-se com grupos mais heterogêneos as atividades se tornavam mais significativas e as crianças tinham o maior envolvimento com o grupo.

Deste modo, o projeto Plim é uma proposta que permite pensar o currículo de uma forma inovadora, onde é possível articular o interesse das crianças pela pesquisa e conhecimento bem como promover uma alfabetização eficaz dentro do ciclo de alfabetização. Constituindo-se assim, como uma nova forma de organização da escola onde corrobora com as leis educacionais vigentes no país. Assim, levamos em consideração o que é determinado no Projeto Político Pedagógico da escola e nos amparamos nas possibilidades demonstradas pela legislação educacional em vigência no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96 em seus artigos 12,13 e 23 que permitem flexibilizações ou adaptações curricular, para a realidade da escola.

Assim como nos traz Aranha (2002), que as adaptações curriculares são ajustes e modificações que precisam ser promovidas para corresponder às necessidades de cada estudante, com o intuito de favorecer as condições necessárias para a efetiva aprendizagem. Dessa forma, acredito que por meio da adaptação e flexibilização curricular podemos construir um ambiente favorável de interação e compartilhamento entre os professores e futuros professores envolvidos, bem como, para as crianças do ensino fundamental de modo a favorecer a aprendizagem de todos envolvidos nesse processo.

3. Resultados e Discussão

A LDB 9394/96, uma das leis mais importantes para a educação nacional, proporciona certa liberdade para o sistema de ensino atuar, fixando apenas as normas fundamentais. Caracteriza-se como uma lei que pensa a educação de maneira integral que visa a formação integral do educando reunindo ao ensino escolar os aspectos sociais para a construção da cidadania.

Partindo desse pressuposto, o projeto “Plim! Uma proposta de enriquecimento escolar” tem proporcionado flexibilização e adaptação curricular, proporcionando a interação entre crianças de diferentes níveis de aprendizagem, constituindo-se como um trabalho rico, que valoriza a autonomia e a pesquisa na construção da alfabetização. Pois de acordo com FREIRE, (1989) “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, assim acreditamos que partindo das necessidades e interesses das crianças conseguimos promover experiências significativas de alfabetização, a partir de suas realidades e conhecimentos prévios.

Nos circuitos de atividades diversificadas, as crianças estiveram em contato com

jogos e atividades que, por fazerem parte de uma dinâmica distinta dos outros dias da aula, tornaram-se prazerosas e divertidas. Nessa dinâmica, a interação grupal é um desafio para a turma e para a professora, pois, os grupos precisam ser organizados de maneira que todos tenham uma função e que diferentes níveis de aprendizagem estejam atuando juntos. Sobre isso Weisz (2009, p.72) coloca que,

Quando o professor proporciona situações de intercâmbio e colaboração na sala de aula, eles podem trocar informações entre si, discutir de maneira produtiva e solidária e aprender uns com os outros. Para poder explicar ao colega que seu jeito de pensar está incorreto, o aluno precisa formular com precisão e argumentar com clareza- e esta é uma situação muito rica para sistematizar seus próprios conhecimentos. Quando se contradiz e percebe isso, pode reorganizar as ideias, e dessa forma, seu conhecimento avança.

Dessa forma, as professoras realizam as mediações necessárias nas atividades e as crianças têm a liberdade de ajudar uns aos outros, não dependendo apenas da intervenção com professora. Logo, entendo que a prática da interação grupal possibilita o desenvolvimento da aprendizagem, pois as crianças aprendem através da resolução de conflitos e do compartilhamento de ideias, experiências e conhecimentos.

Os grupos de interesse tiveram como objetivo desencadear na criança o interesse pela pesquisa. Assim, o intuito foi superar dificuldades e ampliar avanços nas aprendizagens, primando sempre pela construção da mesma, tendo o estudante como pesquisador e sujeito ativo neste processo de ensino e aprendizado. De acordo com Chagas (2007, p. 105),

[...] os alunos devem ser agrupados por áreas de interesse e não em série ou idade. Este tipo de agrupamento tem por finalidade gerar o aprofundamento em níveis mais avançados de certos tópicos, promover o debate reflexivo ou a participação em atividades de instrumentação (como as do tipo II), em função dos projetos em que estão envolvidos, ou em função de certas características criativas ou sócio-emocionais que precisam ser desenvolvidas.

Então, os grupos de interesse foram organizados de acordo com os interesses e não por ano ou idade, para que seja possibilitado o aprofundamento e interlocução de diversos conhecimentos em diferentes níveis de aprendizagem. Este agrupamento interclasses possibilita um novo espaço-tempo de interação e conhecimento entre os estudantes e professores visando o desenvolvimento de potencialidades e atendimento dos interesses e necessidades de todos os participantes. O planejamento das ações aconteceu com a participação de todas as professoras envolvidas juntamente com atenção aos interesses dos estudantes.

5. Considerações Finais

O projeto de enriquecimento escolar que foi desenvolvido com as turmas de segundos e terceiros anos do ensino fundamental proporcionou um ambiente de ensino e aprendizagem muito rico tanto para as crianças quanto para as professoras. Como as temáticas partem dos questionamentos, curiosidades e necessidades específicas de seus participantes, o envolvimento e a participação das crianças foi fundamental. Por ser um projeto semanal composto pelo Reagrupamento por Áreas de Interesse (RAI) e pelo Circuito de Atividades Diversificadas Interdisciplinares (CADI), as crianças se envolveram e conviveram com um maior número de pessoas dentro da escola, fazendo novas amizades e sentindo-se parte de um todo mais amplo que a sala de aula.

Deste modo, as diferentes atividades realizadas no projeto, valorizaram o trabalho em grupo, o questionamento e a observação, favoreceu a aprendizagem das crianças que, ao explicarem uns aos outros suas hipóteses, colocarem sua opinião, vão sistematizando o que já haviam aprendido e reelaborando novos argumentos. Portanto, através das atividades que foram ao encontro das necessidades dos educandos e a maneira como se desenvolveram, repercutiu em uma maior autonomia, corroborando com a superação das dificuldades na aprendizagem por meio de práticas que instigam o diálogo, a pesquisa e a criticidade.

O desenvolvimento do projeto mostrou como é possível pensar em novos tempos-espacos de aprendizagem. Amparados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) 9396, foram feitas adaptações curriculares, tais adaptações beneficiam os estudantes que fazem parte do projeto, assim como proporcionou discussões entre as professoras, levando-as a buscar diferentes estratégias de ensino. Ressalto que, embora as turmas tenham sido reagrupadas pelas professoras, houve flexibilidade de alteração, ou seja, quando alguma criança não se adaptou ao tipo de trabalho desenvolvido na turma em que está ou demonstrou interesse de ir para outra turma, essa troca foi permitida.

Por fim, destaco que é possível realizar adaptações curriculares, pensar e efetuar novos projetos na escola pública para qualificar a alfabetização das crianças. Problematizar e buscar soluções para as dificuldades encontradas no espaço escolar dentro da própria escola só é viável porque podemos dialogar e trabalhar de maneira compartilhada, buscando assim uma qualificação nas metodologias de ensino para uma alfabetização efetiva dos estudantes.

Referências

ARANHA, M.S.F. **Formando Educadores para a Escola inclusiva**. 2002. Disponível em: www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/feei/teimp.htm -acesso em 20 de outubro 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9394/96**.

BOLZAN, SANTOS, E. POWACZUK, A. **Cultura escrita: aprender a ler e escrever na escola**. Dossiê: Escritas em contextos. V.38 n.1. Revista do Centro de Educação. Jan/abr.2013.

CHAGAS, J. F. **Modelo de enriquecimento escolar**. In - A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 2: atividades de estimulação de alunos. (Org) Denise de Souza Fleith – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Especial, 2007.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

KNACFUSS, A.M.F, ROMANOWSKI,C.L. **Caminhos possíveis: metodologias ativas e circuito de atividades interdisciplinares**. In - Programa Municipal de Letramento Alfabetização: tecendo saberes, construindo conhecimento. Org. Prefeitura Municipal de Santa Maria - RS. Brasília, DF: Marina - Artes Gráficas e Editora, 2021.

WEISZ, T. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2009.